

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



DEDO NA TOMADA

■ Uma emenda na Medida Provisória da venda da Eletronbras é um presentão para quem comprar a estatal: R\$ 45 bilhões que a União deve ao sistema elétrico podem ser recebidos, futuramente, por quem adquirir a empresa. Na luta contra a privatização da empresa superavitária, que dá lucro bilionário, os servidores investem nos protestos virtuais, com “twittaços” e envio de links para parlamentares com dados técnicos sobre a importância do sistema elétrico – geração e distribuição – para a soberania nacional.

Não por acaso

■ Mal sentou na poltrona, o ministro Milton Ribeiro tornou-se um olavista – seguidor do pensador Olavo de Carvalho, que mora em Washington. Por sobrevivência no cargo.

ENEM aí

■ Quem circula pelos gabinetes do MEC crava que Ribeiro não vai conseguir fazer o ENEM este ano, segundo a ‘rádio’ INEP, que organiza as provas.

ATENÇÃO, GUEDES

JULIO NASCIMENTO/PR



■ As Medidas Provisórias do presidente Jair Bolsonaro (foto) entram no plenário da Câmara e ganham ‘jabutis’ sem pés nem cabeça nos seus textos. Armadilhas contra a Fazenda.

Êpa, êpa

■ Os deputados Arlindo Chinaglia (SP), Carlos Veras (PE) e Odair Cunha (MG) apresentaram requerimento para convidar, para a Comissão do Voto Auditável, o engenheiro que criou a urna eletrônica. Ocorre que o técnico Mauro Hissao Hashioka, um dos principais idealizadores da urna, faleceu no Natal de 1999.

Calma, gente

■ O PTB vai expulsar da legenda e retirar da comissão na Câmara o deputado federal e médico Eduardo Costa (PA), a favor do projeto de lei que autoriza cultivo de cannabis sativa para fins medicinais. O partido indicou o deputado Paulo Bengston (PA), evangélico e contra.

Prévias

■ O deputado federal Eduardo da Fonte (PP) se distanciou de vez do governador Paulo Câmara, de Pernambuco, que articula sua candidatura ao Senado pelo PSB. Da Fonte também quer a vaga numa coalizão em andamento.

Conexão Planalto

■ No quarto mandato como federal, Eduardo da Fonte tem dito que sua hora chegou e para isso contará com o apoio maciço das igrejas evangélicas. O deputado é

bolsonarista de primeira hora e um dos palanques do presidente em Pernambuco.

MERCADO

‘Baianeses’

■ Investidores chineses querem erguer uma cidade inteligente e auto-sustentável no litoral baiano, próximo à região metropolitana de Salvador. Entre Jaguaripe e a foz do rio Jiquiriçá. O banqueiro Daniel Dantas tem uma extensa faixa de terras neste litoral.

Imóveis\$

■ Engana-se quem acha que a pandemia estagnou ou prejudicou o mercado imobiliário no País. Só fez valorizar – inclusive chácaras e imóveis no interior. Um grupo do Oriente Médio avalia a compra de uma casa ofertada por R\$ 8 milhões na Rua Aurora, a mais charmosa da turística Pirenópolis (GO). Qualquer imóvel na rua de 300 metros – um deles é do embaixador Sérgio Amaral – não sai por menos de R\$ 2 milhões.

Efeito do corona

■ Uma empresa de eventos que reúne jornalistas estrangeiros no Brasil os consultou sobre uma edição presencial, no fim do ano, por aqui. Nenhum deles, de sete países, quer vir. Todos estão com medo do Brasil.

ESPLANADEIRA

■ **Fundação Grupo Boticário de Proteção** à Natureza lança Edital Conexão Oceano de Comunicação Ambiental.

■ **Multiculturalismo na Comunicação** é tema da Semana de Comunicação da UVA, que começa dia 24, no Canal CasaCom Conecta.

■ **Livro “Mania de Fotógrafo do Rio”**, de Bayard Boiteux, será lançado dia 29, no canal dos Embaixadores de Turismo do RJ.

■ **Wecompany Coworking** inicia projeto WEMENTORING, dia 9 de junho, no Shopping Downtown no Rio.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Obras que elevam a autoestima



Renato Cozzolino
prefeito de Magé

O mundo vive, hoje, um momento muito delicado, onde vidas estão sendo levadas por um vírus minúsculo. Regiões mais carentes sofrem mais. É por isso que nós, como autoridades públicas, temos o dever de fazer com que a qualidade de vida da população seja afetada o menos possível na pandemia. Vacina, distanciamento social, uso de máscara, álcool-gel, enfim, são cuidados que já sabemos de cor.

Mas, além disso, temos que cuidar também da saúde mental das pessoas. E saúde mental anda lado a lado com bem-estar. Pensando nisso, resolvemos, mesmo com todas as dificuldades financeiras, melhorar Magé, uma das cidades mais antigas do estado, prestes a completar 456 anos, e transformá-la, primeiro, num canteiro de obras e, posteriormente, num lugar mais bonito para se viver.

Quem chega hoje ao município tem a impressão de estar num filme de ficção científica, com dragas, retroescavadeiras e rolos compressores por todo o lado. Desde janeiro, já despejamos cerca de 7.500 toneladas de asfalto nas ruas dos seis distritos, totalizando cinco mil metros de vias asfaltadas. Nos primeiros 100 dias de governo, foram 42 operações Tapa-Buraco, recuperando 1.400 crateras em 80 ruas.

De brita corrida e insumos de pedreira, aplicamos oito mil toneladas, além de preparar 6.800 metros de meio-fio para confecção de calçadas. As chuvas que dão tanta dor de cabeça ao povo mageense e causam mal-estar também nos preocupam. Assim, colocamos 2.250 manilhas na cidade para a drenagem pluvial, retiramos 60 mil toneladas de lixo das ruas e estamos dragando canais e valas.

Magé também está prestes a se transformar na Cidade Luz da Baixada. Até agora, reparamos cinco mil



ARTE O DIA

pontos de iluminação em todo o município, fazendo com que a sensação de segurança da população aumente. E não só a sensação, mas a percepção da realidade também. De acordo com matéria do próprio jornal O DIA, os roubos de rua em nossa cidade reduziram 100% nos últimos meses.

Os dados são do Núcleo de Inteligência (Nuint) da Polícia Militar e indicam queda a zero de roubo a transeuntes, telefone celular e no interior de ônibus. E a cidade iluminada precisa estar de cara nova. Por isso, realizamos ainda 85 mutirões para a pintura de faixas, quebra-molas e meios-fios, podas de árvores e retiradas de lixões em diversos bairros.

Tem gente que me pergunta como conseguimos tudo isso em um mo-

A casa da mãe Joana



Paulo Ramos
deputado federal do
PDT/RJ

Isolamento social a que aderi, permanecendo em casa o mais possível, como forma de contribuir para evitar a disseminação do coronavírus, obediente que sou às orientações dos infectologistas, me fez lembrar de um episódio do qual participei, em 1979, no Parque Rubens Vaz, uma das comunidades do Complexo da Maré. Acompanhando o seu Manoel Januário, que liderava movimento destinado a eleger nova direção da associação de moradores, visitei a casa (barraco) de uma mulher grávida, que se chamava Joana.

Logo que entramos, ante uma habitação extremamente pobre e rigorosamente limpa, Manoel Januário, depois das apresentações de praxe, teceu todos os elogios à Joana, em face do zelo, da dedicação e esforço daquela quase mãe para manter o seu barraco naquelas condições. Quanto mais elogiada,

mais Joana chorava.

Dias depois, quando a reencontrei, indaguei as razões de tantas lágrimas como reação aos elogios que recebia. Joana disse que tinha nojo de morar naquele barraco, uma palafita precária, cravada na água suja, e que Manoel Januário estava lembrando que era ali que ela ia criar o seu filho, prestes a nascer. A resposta passou a caminhar comigo ao longo da vida. A Constituição cidadã de 1988 diz que a casa é o asilo inviolável, elevando a moradia ao mais alto grau de proteção.

Para a mulher, a moradia digna é motivo de orgulho e alegria, é um sentimento permanente, enraizado e incorporado. Para as mães, a casa é também o centro do universo, é o reduto dos sonhos, dos projetos, da idealização do futuro para os filhos. Mas de qual casa, então, e de qual inviolabilidade fala a Constituição?

Não pode ser a casa miserável onde tantas mães no nosso país criam seus filhos. Mães que enfrentam o horror habitacional, a tortura continuada, a humilhação permanente, o sofrimen-

to mais profundo, a dor e a amargura, mas não a impotência.

Mesmo violadas de todas as formas, imagináveis e inimagináveis, as mães resistem, persistem e lutam para dar algo a mais aos seus filhos além do amor, algo de que somente elas são capazes, pois para as mães, pelo menos os sonhos, são invioláveis.

Embora, a infância seja a fase das brincadeiras e da alegria, os filhos percebem o sofrimento das mães. Não por acaso, quando os filhos da pobreza conseguem emergir e alcançar sucesso, o exemplo que dou é o futebol (há outros), no primeiro contrato que resulta em expressivo resultado financeiro, na primeira entrevista, ao serem indagados sobre o que farão, a resposta é imediata: vou dar uma casa para minha mãe.

Como o Brasil é uma das maiores economias do mundo, deveríamos inscrever na Constituição o seguinte Artigo: Toda mãe tem direito a uma casa com padrões de conforto e higiene compatíveis com a dignidade que há de ser conferida à maternidade. Cumprida à Constituição, diremos: Casa da mãe Joana, nunca mais!



DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES
Max Leone e Ana Carla Gomes

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.
Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circular na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.
Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).